

Cuidados com a padronização

Transcrição

[00:00] Nesse vamos dar uma pequena pausa no dia a dia da Fox Systems e vamos focar no dia a dia da Maria, em um projeto voluntário onde ela é instrutora de redação. Ela trabalha em parceria com outros voluntários, de várias matérias. A rotina dela antes de entrar na sala de aula é preparar exercícios, pensar em coisas que podem estimular a criatividade, como fazer com que os alunos também se motivem para estudar melhor, sempre pensando na prova de redação que eles precisam ir bem. A Maria está de parabéns, porque ela dedica horas da semana dela preparando esse material.

[00:42] A Maria acredita que a partir desse trabalho, ela pode contribuir para uma sociedade mais justa. Se cada um fizer sua parte, teremos um mundo melhor. Mas aí, quando ela chega na sala de aula e começa a explicar, parece que as coisas não dão muito certo. O que acontece?

[01:18] Os alunos não interagem com a Maria, fica um monólogo, ninguém tira dúvidas. A Maria começa a pensar. Nós passamos a querer entender o motivo. Para nos ajudar, vamos pensar no primeiro dia em que a Maria entrou na sala de aula dessa turma. Ela fez uma apresentação: “olá, meu nome é Maria, trabalho numa empresa que se chama Fox Systems, trabalhamos com criação de soluções para o setor bancário. Trabalho na área de marketing, minha formação acadêmica é em ciências sociais com especialização em marketing e negócios. Como escrevo muito, vim dar aula para vocês”.

[02:35] Como vocês reagiriam se estivessem no lugar dos alunos? Lembrando que eles são jovens, muitas vezes não faz sentido onde ela trabalha. Faltou um pouco de tato da Maria. Ela precisa lembrar que essas pessoas não são do mesmo ambiente que ela. Se ela está em um evento e alguém pergunta com o que ela trabalha, faz sentido.

[03:16] Também destacamos a entonação. Imagine se a pessoa entra séria. As pessoas ficam assustadas. De repente, faria mais sentido ela ter uma apresentação informal, buscar assuntos em comum com os alunos, para se aproximar. Ela precisa ter jogo de cintura. Imagine se ela está na balada e começa a explicar do mesmo jeito, que nem um robô.

[04:16] Essa é uma das coisas que podem ter contribuído para ela não ter tanta ligação com os alunos. Ela ficou pensando no que pode tê-la feito ter essa postura. Muitas vezes somos criados pensando que temos que ter uma postura muito profissional. Quando você tem uma profissão complexa, você não vai chegar extremamente informal. Mas depende, vai da característica da pessoa.

[04:52] No caso da Maria, ela cresceu desde a infância, até a fase adulta ouvindo que para ela ser reconhecida, respeitada, ela precisa ser séria. Quando falo séria, é séria mesmo. Ela não fazia piadas, comentários, interações. E sempre tem o aluno que não está nem aí para o professor. Lembre-se que esse é um projeto voluntário, todos estão ali para aprender, então ninguém ficava tentando peitar a Maria. Isso gerou um afastamento.

[05:40] Pensando sobre, ela chegou à conclusão de que precisava se adequar ao público. Afinal, a Maria é uma profissional de comunicação. Ela tem que ter isso muito claro. Mas perceba que nem sempre a teoria é tão fácil de ser colocada em prática.

[06:00] Em outra turma que a Maria assumiu, ela tentou uma abordagem diferente: “meu nome é Maria, trabalho com comunicação em uma empresa da área de tecnologia, fiz uma especialização também na área. Espero que tudo que eu vi e aprendi nos últimos anos possa ajudar vocês a terem mais ideias, desenvolverem a criatividade e conseguirem melhores notas no vestibular. Eu já fui estudante, já estive no lugar de vocês, e sei o quanto é importante ter alguém que nos ajude, tire dúvidas e faça com que sejamos melhores estudantes. Contem comigo”.

[06:46] Qual será que foi a reação dos alunos? Perceba que o discurso foi diferente, a entonação também. Isso tudo conta. A reação dos alunos foi que eles ficaram encantados. A Maria sentiu na pele como é essa questão de adaptar o discurso.

[07:22] Podemos destacar nessa ação primeiro que ela contextualizou a situação. E para completar disse que estão no mesmo barco. Ela cria uma via de mão dupla. No primeiro caso, ela ficava separada dos alunos. Aqui, a apresentação foi fundamental para se relacionar melhor com eles. Ela ficou bem feliz, porque pelo menos com essa turma conseguiu fazer uma abordagem diferente.

[08:12] Perceba que a Maria está acertando, errando, e tudo mais. Ela precisa levar em consideração que esse processo leva tempo. Não vai ser do dia para a noite que ela vai ser a professora mais querida do cursinho pré-vestibular. A Maria também tem a personalidade dela. Se ela começar ser algo que não é, o que vai acontecer? Ela tem que entender que precisa ser uma pessoa autêntica. Se o jeito dela de falar é mais sério, tudo bem. Ela pode suavizar na entonação de voz, não valorizar demais a empresa. Ela pode pensar nas abordagens que podem realmente aproximar as pessoas. Podemos ver que a Maria vai se relacionar melhor com os alunos e ajudá-los a conquistar o objetivo que eles têm, que é conseguir ir bem numa prova.

[09:17] Espero que esse exemplo da Maria tenha te ajudado a pensar em maneiras alternativas para evitar, tomar cuidados com a padronização, sempre entendendo qual o público com quem estamos falando e buscar coisas que podem nos ligar. Esse processo é sempre uma via de mão dupla. Todo mundo ganha.